

O SENTIDO DA VIDA

© 2019 – Conhecimento Editorial Ltda

O Sentido da Vida

Da engenharia dos carmas ao
processo de autotransformação

RAMATÍS, HAMOD, RAMA-SCHAIN

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vl. Teixeira Marques
CEP 13485-150 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Edição de texto: Margareth Rose Carvalho

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-486-7

1ª Edição – 2019

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da

Conhecimento Editorial Ltda

grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ramatís, (Espírito)

O Sentido a Vida: da engenharia dos carmas ao processo de autotransformação : obra mediúnica inspirada pelos espíritos Ramatís, Hamod e Rama-Schain ao médium Sávio Mendonça – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2019.

332 p.

ISBN 978-85-7618-486-7

1. Evolução 2. Autoconfiança 3. Espiritismo I. Título II Mendonça, Sávio III. Hamod (Espírito) IV. Rama-Schain.

19-2222

CDD – 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Obras psicografadas 133.93

Ramatís – Hamod – Rama-Schain

O Sentido da Vida

Da engenharia dos carmas ao processo de autotransformação



Sumário

Apresentação	7
Introdução	10
O regozijo da Criação	15
Os ciclos evolucionários	22
A engenharia dos carmas	37
O sentido da autotransformação	96
Orgulho <i>versus</i> humildade	126
Considerações gerais sobre o orgulho	172
Vaidade <i>versus</i> humildade / simplicidade / desprendimento	181
Egoísmo <i>versus</i> sentimento de doação fraterna e incondicional	198
Alguns esclarecimentos sobre a questão sexual	240
Conclusão: como se transformar	279
Texto de autoafirmação (para ser repetido muitas vezes)	331
Prece de gratidão	333

Apresentação

Caros irmãos de jornada evolutiva

Sempre com regozijo nos dirigimos a cada um dos irmãos que buscam a expansão da consciência e a ampliação da capacidade de servir ao Pai. Somos instrumentos dessa Força Maior e, à medida que nos conscientizamos disso, vamos nos sintonizando cada vez mais com a dimensão gigantesca que Ele representa nessa Sua infinita emanção de Amor Cósmico.

Temos observado, daqui deste lado invisível para vós, a angústia de muitos irmãos de jornada, sejam espíritas, espiritualistas, crentes das mais diversas correntes, ou mesmo os que se designam ateus, que chegaram ao limiar de questionamentos-chave de cunho existencial e se encontram totalmente desorientados quanto ao percurso a trilhar para encontrar uma rota de vida que lhes traga segurança interior. Muitas vezes, até pressentem alguns passos a dar, mas ficam circulando em torno de si mesmos, sem conseguir avançar, porque enfrentam dificuldades no mundo íntimo para lidar com as próprias mazelas ou com as barreiras criadas pela mente conturbada e tensa, repleta de fantasmas e traumas ou viciações do passado, sem saber como lidar com eles. São almas que, não raras vezes, têm sido tragadas pelas artimanhas criadas pelas egrégoras que habitam níveis subconscientes da mente, levando-as a situações que causam um estado de frustração no momento do desencarne e da passagem para o mundo astral, quando então o enfrentamento da própria consciência é inevitável, a não ser que fujam de si mesmas e vaguem pelas

sombras umbralinas construídas pela própria mente ou pela de outros seres em estado semelhante. É então que surgem as dúvidas: Qual é o real sentido da vida? De onde vim? Para onde vou? O que devo fazer? Que rumo tomar?

Este livro busca justamente elucidar o caminho pedagógico desse tipo de questionamento, tentando responder várias outras questões que conturbam a mente e o coração de muitos que desejam encontrar a verdadeira felicidade, mas que ainda não se encontram no trilho do autoconhecimento e da autotransformação, num processo consciente, firme, voltado para o Alto. Por vezes, esses irmãos até já estão no caminho, participando de grupos ou movimentos espirituais, mas ainda se acham mergulhados na angústia de se sentirem incapazes de dar início à transformação de suas fraquezas, de seus vícios ou da dureza interior. Um simples “toque” consciencial, ou na autoestima, ou mesmo a abertura dos canais que os conectem a seus guias espirituais, poderia levá-los a encontrar a luz que lhes possa clarear o caminho.

As vicissitudes da vida, os atropelos ou barreiras cármicas são apenas instrumentos de educação e suporte à evolução da humanidade, não devendo ser encarados como castigos de Deus. Na verdade, trata-se de um mecanismo da bondade divina que, através da dor e do enfrentamento das dificuldades da encarnação, toca cada alma em seu íntimo, fazendo-a refletir sobre suas atitudes e escolhas. Portanto, deixar-se levar pelo fluxo dessa Força impulsionadora do progresso espiritual significa ajustar-se no rumo do amadurecimento, da expansão da própria consciência e da capacidade de amar fraternalmente, sem nada esperar em troca. Dessa forma, o ser mergulhará nos ciclos encarnatórios, fará imersões nos mundos densos das formas, aprenderá o certo e o errado, conquistará avanços interiores ou se aprisionará a vícios, mas um dia despertará para mundos maiores e cada vez mais sutis, repletos de gozijo e trabalhos gratificantes. O esforço para educar-se espiritualmente e sintonizar-se com as Forças Superiores que o geraram e o dinamizam desde os tempos monádicos será peça indispensável na caminhada.

Que o conteúdo deste novo livro possa, de alguma forma,

ajudar aquele que necessita de um apoio esclarecedor durante a caminhada, que é infinita, porque infinitos são a consciência e o amor do nosso Amado Pai.

Fé, alegria e persistência em vossa caminhada!

Ramatís

Introdução

Quem está mais à frente na caminhada evolutiva sempre auxilia quem vem atrás: esta é a regra geral da evolução espiritual. Essa ajuda pode ser espontânea, movida por um sentimento íntimo, ou por conta da disciplina adquirida pelo ser ao longo de sua caminhada. Muitas vezes, ela se restringe ao campo físico, contudo não deve estacionar aí, pois o corpo é importantíssimo, mas perece, e ao contrário a alma é eterna e precisa de apoio fraterno, ou melhor, daquilo que não se desgasta com o tempo. Por isso, espera-se que o caminheiro se deixe tocar no coração, para então estender as mãos aos que vêm depois dele, movido pelo sentimento, não apenas por mera disciplina mental adquirida com o tempo. E que cada vez mais a compaixão, o serviço desinteressado e a espontaneidade em ajudar a quem tem necessidade de amor e esclarecimento, se desenvolvem dentro de si. E assim, a jornada prossegue com seus infindáveis reflexos nos campos mental e sentimental, a partir do intercâmbio entre os participantes da maratona evolutiva.

É essa cooperação entre todos que faz a beleza da evolução espiritual e motiva aqueles que estão imbuídos do propósito de encontrar a verdadeira felicidade, que não está apenas nas estações de descanso e reabastecimento energético nos planos etéreos, mas pode ser alcançada também no plano físico, no decorrer do percurso. Somos todos passageiros de uma mesma “nave” cósmica chamada Terra, que viaja em busca da evolução. Mais adiante, embarcaremos em outras mais. E

a vida segue, num treinamento constante direcionado para o desapego e o serviço benfeitor ao próximo, pois dessa maneira estaremos servindo à Força Amorável que a tudo e a todos permeia no Universo.

Buscar caminhos faz parte do processo evolutivo dos seres. Mas muitas vezes esses caminhos não se apresentam muito bem delineados. Caberá a cada um ajudar seus irmãos a encontrar o percurso ideal para a própria evolução e, por conseguinte, para a evolução do conjunto. Que cada viajante da jornada evolutiva possa então cultivar o que há de melhor ao longo de sua caminhada, a fim de que o percurso seja o mais proveitoso para si e para o próximo. Que possa estar disposto e de coração aberto a servir com boa vontade, alegria e motivação, para que todas as oportunidades lhe favoreçam o amadurecimento. Que sua mente possa ser alimentada por informações construtivas que lhe sirvam de farol durante o caminho. E que a prática da meditação e da prece lhe sejam uma fonte inesgotável de reabastecimento energético para esse farol.

Desse modo, à medida que progredir e amadurecer espiritualmente possa caminhar cada vez mais por si mesmo, lembrando que o Pai jamais abandona Seus filhos e, portanto, ainda que sob a influência do livre-arbítrio, terá sempre a companhia do seu guia espiritual, que o intuirá, o protegerá e se esforçará para cumprir os desígnios maiores sobre o tutelado. Um dia, em certo ponto da jornada, terá conquistado avanços espirituais tais que sua alma, já amadurecida o suficiente, terá percorrido os vários planos evolucionários e estará preparada para adentrar o reino dos anjos.

Este é o destino de todos os seres da Criação: descer aos mundos rústicos para ser lapidado como um diamante que precisa do esmeril para tornar-se uma peça delicada e de valor superior. E então tornar-se não apenas puro, mas experimentado, amadurecido e repleto de amor incondicional. Enfim, participar como cocriador, em graus menores de participação, nas inúmeras obras cósmicas, até alcançar capacidade e habilidade para reintegrar-se à Consciência Maior.

Portanto, conhecer e se aprofundar nos estudos de todo

esse processo, ao trilhar o caminho da perfeição, é sempre um estímulo ao caminheiro da Luz. E sempre nos reabastece de energias salutares e motivadoras que auxiliam a estimular a expansão da consciência e da capacidade de amar incondicionalmente. Mas esse não será o propósito desta obra, pois ela se concentrará na fase hominal de evolução, que é a etapa que mais interessa àqueles que, a cada momento-chave da vida, enfrentam a questão: Qual o real sentido da vida? O que estamos fazendo aqui? Qual o nosso verdadeiro papel, enquanto encarnados? Como lidar com os desafios da vida, em meio a tantos ideais e conflitos entre o humano e o celestial?

Por esse motivo, esta obra dará ênfase a informações relativas ao complexo mundo dos carmas, de que se estruturam e como são supervisionados e orientados pelos anjos. Como entidades superiores se sintonizam com esses anjos e os ajudam nesse processo, e como almas ainda no campo das provações, mas que se entregam de boa vontade ao trabalho renovador de servir ao Pai, se dedicam a contribuir com os planos maiores na orientação e supervisão de seus tutelados encarnados.

Mas não basta falar de carmas. É preciso abordar o tema central dessa etapa de evolução. Ou seja, tratar um tema por demais abordado em obras diversas e nos mais diversificados ambientes espirituais, mas nunca em demasia para aqueles que ainda resistem ao influxo da força evolutiva, isto é, **a autotransformação**. Ao longo dos textos, faremos uma interrelação com a questão dos carmas. Mais adiante, buscaremos sinalizar alguns pontos cruciais dessa jornada ao mundo interior e de sua interação com o mundo exterior da alma, ressaltando aspectos a se trabalhar e sugerindo meios para lidar com mazelas que impedem ou atrasam o avanço da alma. Essa caminhada poderia fluir de modo menos sofrido e de maneira mais prazerosa, mas é preciso descobrir o “caminho das pedras” que se encontra dentro de cada um.

Velhos amigos e irmãos de jornada, como Hamod e Rama-Schain, também dão suas contribuições nesta obra. Aliás, temos nos empenhado na descentralização e na expansão dos grupos de almas dispostas a servir à Grande Fraternidade Universal. Por isso, cada vez mais, teremos obras inspiradas

por outros irmãos de caminhada. Não podemos nos restringir a um único ser inspirador, nem a um único médium. Afinal, o Consolador trazido por Kardec no século XIX já preconizava que as décadas e séculos vindouros proporcionariam uma verdadeira avalanche de seres trabalhando no mundo invisível, por meio de medianeiros na Terra. Assim, será preciso ampliar a rede de colaboradores em todos os planos e dimensões. Desse modo, irmãos agregados ao orbe terreno, e outros tantos de orbes distantes que para cá vieram contribuir com este momento cósmico da Terra, necessitam encontrar medianeiros e meios de cooperar.

Chegou o momento de o terráqueo abrir mais os horizontes de sua mente e estender a capacidade sensitiva. É preciso compreender que o Mestre Maior na Terra é Jesus, mas que Sua seara é imensa, e, ao olhar para o Sistema Solar e para as infinitas estrelas e planetas, a mente humana se abrirá para um infinito universo de servidores do Pai, sejam eles conhecidos ou não por vós. É preciso que o ser humano se desprenda de dogmas aprisionantes, de personalismos que só retroalimentam a vaidade, e da dependência de idolatrias que cristalizam a preguiça e a fixação improdutiva, impedindo-o de esforçar-se e caminhar com os próprios pés.

Das almas que desceram ao mundo denso da matéria, Jesus é o único Mestre, porque Ele é o mais rico em amor-humildade, amor-compaixão e amor-fraternal. As demais são discípulos e trabalhadores da última hora. Portanto, relembremos a necessidade de expandir e ampliar vossas mentes, de vos desapegades de ídolos e referenciais personificados nesta ou naquela entidade espiritual. O momento é de universalismo, é de cosmovisão e cosmointeração. Nessa direção é que cada vez mais seremos porta-vozes de irmãos diversos, deste e de outros orbes. A senha verificadora quanto à fidedignidade cósmica das mensagens transmitidas será o que elas expressam no tocante à Lei e à Ética cósmicas, aos princípios universalistas e ao amor incondicional, os quais deverão estar imantados na qualidade da vibração que elas carregam.

O Universo avança em sua evolução; os planetas vizinhos à Terra igualmente avançam, e os conhecimentos e tecnolo-

gias terrenas também avançam a cada dia, já como prenúncio dos novos tempos aquarianos. Espera-se, em um futuro não muito distante, a Terra imersa num ambiente de modernidade e facilidades, mas banhada por um clima de paz, fraternidade e harmonia, que será construído por cada habitante encarnado e desencarnado, pelos esforços individuais e coletivos de autotransformação, ao se trabalhar cada carma de modo maduro e desprendido de pieguismos, medos e autopunições. A Lei Maior é amor e perdão, e nesse bojo da Constituição Universal encontra-se a Lei do Carma. Esses parâmetros conscienciais e mecanismos educativos representam a mola propulsora do progresso espiritual de cada ser.

Serenidade, persistência e harmonia a todos que buscam a verdadeira felicidade no equilíbrio entre o desvendar e a educação do mundo interior, e sua interação harmoniosa com o mundo exterior.

Ramatís

O regozijo da Criação:
Estado espiritual na criação da mônada ou *atman*

RAMATÍS

Pergunta - Estaria Deus no mais pleno estado de êxtase no momento da criação de novos espíritos?

Ramatís – O momento em que se cria algo belo e útil certamente é um instante em que o agente da criação está imerso num intenso estado de prazer. Isso ocorre ao mais simples encarnado quando cria algo na sua simplicidade material. Então imaginai Deus e a imensidão de regozijo que provém Dele, quando um novo ser é criado...

Pergunta - Se Deus é pura plenitude, provavelmente Nele já existe o êxtase em sua plenitude máxima? Quer dizer que essa sensação de prazer e alegria se amplifica em Deus, quando uma nova centelha divina é criada?

Ramatís – Deus é plenitude de alegria. Ele expressa essa energia em tudo o que há no Universo, como as galáxias, as estrelas, os planetas, os seres vivos, os átomos... Em cada partícula subatômica existe a presença da consciência e do amor divinos. Portanto, lá também existe manifesta a alegria, ou seja, a energia do êxtase, inerente a todos os componentes da Sua Criação. Acontece que o Universo está em contínuo dinamismo, e esse dinamismo promove oscilações energéticas com intensificação de luzes, de uma ou outras cores, de sons diversos e em frequências diferenciadas, de explosão de supernovas, em buracos negros, na criação de sistemas sola-

res grandes, médios ou pequenos. E assim, o que se poderia chamar de extensão ou tamanho do êxtase divino será proporcional a essa expressão energética e material.

Mesmo nos chamados espaços escuros do Cosmo, existe a presença divina e haverá certamente algum grau de “alegria”, já que na verdade essa aparente escuridão (conforme a atual ciência astrofísica terrena já constata) é formada por “redes” de elementos subatômicos que sustentam os astros no espaço, aliadas à própria gravidade ali existente, seja do campo áurico-gravitacional do astro em si, seja do sistema solar a que esteja integrado, do sistema constelatório ou galáctico em que esteja inserido. Se a energia do êxtase divino se expressasse em um átomo na mesma intensidade de uma energia expressa na criação de uma estrela, aquele átomo explodiria, pois seria muita energia para uma única e tão pequena expressão material. O estado êxtase divino expresso numa estrela é representado pelas pequenas expressões energéticas inerentes a cada átomo e fóton^[1] ali existentes.

Pergunta - Quando uma centelha divina (ou mônada) é criada, precisa que também seja criado um átomo para lhe dar sustentação física?

Ramatís – Sim, não só sustentação física, mas energética também. Na Criação só Deus é perfeito, os demais seres passam por um processo evolutivo. A mônada ou *atman* nada mais é do que um espírito que vai passar pelos vários reinos da existência, a fim de se aperfeiçoar, lapidar-se e evoluir. Esse espírito precisa se ancorar em algo material, de modo a iniciar seu processo de lapidação e de drenagem de suas rudezas no plano denso. Essa matéria será o átomo onde se agregará.

Pergunta - Por que Deus cria mônadas ou novos espíritos?

Ramatís – Existem manifestações de Deus que se sentem impulsionadas a evoluir. Tudo o que se manifesta no plano da matéria e que tem em sua composição átomos, e seus respec-

[1] Nota do médium: Há muitos séculos, especulava-se sobre a origem e a composição da luz. Em 1905, Einstein comprovou a dualidade onda-partícula de luz, denominando essa partícula de fóton. Os fótons não são matéria, não possuem massa, mas são energia eletromagnética.

tivos elementos subatômicos, é expressão divina no campo denso que passará por ciclos evolucionários para um dia se transformar em *quantum* de energia pura ou Luz, na sua mais pura expressão. Em tudo o que o ser humano vê, no campo denso da matéria, existem átomos e conseqüentemente mônadas, seja em manifestação mineral, vegetal, animal ou huminal. Um planeta que se visualiza no Cosmo é composto por minerais, e por trás de cada mineral existem átomos; por trás de cada átomo, há um *atman* ou mônada. Em suas fases avançadas de evolução, os seres não possuem mais matéria, pois são formados apenas por fótons (Luz).

Pergunta - Existem serafins e querubins, como citados na Bíblia? Se afirmativo, estariam no contexto dessa hierarquia angelical e arcangelical?

Ramatís – Existe um conjunto de hierarquias no reino angelical, como no arcangelical. O que se convencionou chamar na Terra de querubins, seriam os anjos em seus primeiros estágios no reino angelical; são seres que acabaram de sair do plano mental-intuitivo e adentraram o plano búdico. Os serafins são anjos próximos a alcançar o plano dos arcanjos. Existem diversificadas funções e atribuições dos anjos e devas, numa escala e complexidade que não caberia aqui traçar maiores aprofundamentos.

Pergunta - Os átomos e mônadas são criados sempre da mesma maneira, seguindo as mesmas etapas ou processos?

Ramatís – Não existe um mecanismo único para se criar um átomo e sua respectiva mônada. Contudo, em regra geral, bilhões, trilhões, enfim, uma quantidade quase incontável de átomos é criada quando da geração de estrelas e planetas, e junto com eles todo um gigantesco e complexo projeto é concebido para futuras vidas naqueles orbes, dentro de uma lógica sistêmica muito além da capacidade humana de compreensão. E então os espíritos ou mônadas (nas tradições hinduísta e budista, da palavra *atman* derivou a palavra átomo, não por acaso) mergulharão no mundo das formas, em suas variadas dimensões físicas, em um imenso espaço e numa fervilhante multidiversidade de expressão de cores, sons, paisagens

e sistemas biológicos. E essas criações demandam cooperadores para ajudar o conjunto a evoluir, no campo material e espiritual.

Pergunta - Poderíamos afirmar que a mônada seria a alma do átomo, isto é, aquela força ou energia que anima ou dá vida à matéria? Em outras palavras, alma e espírito são a mesma coisa?

Ramatís – Numa análise mais detalhada, diríamos que não, ainda que espírito e alma possuam uma natureza semelhante.^[2] Poderíamos até afirmar que alma e espírito são a mesma coisa, ou adotar o conceito espírita ou mesmo o das tradições do Oriente. A rigor, isso é o que menos importa e pode gerar infundáveis discussões semânticas improdutivas. Há variados conceitos acerca do assunto, e conceitos são para serem aprimorados ou melhor compreendidos em toda sua dimensão, à medida que a humanidade terrena evolui e aumenta sua capacidade de interpretação de temas crescentemente mais complexos e que seriam incompreensíveis no passado, caso fossem dissecados em profundidade. Entretanto, para efeito de compreensão nesta obra, adotaremos a visão oriental, pelo fato de ser aquela que mais se aproxima da realidade cósmica, sem desmerecer as outras definições.

Assim, quando o espírito está ligado aos reinos mineral e vegetal já possui sua memória no campo etérico, mas são elementos da natureza um tanto estáticos e que dependem de movimentos do ambiente que escapam à sua iniciativa. Claro que os vegetais já ensaiam os primeiros movimentos ou dinamismo próprios; afinal, uma planta deixa de ser semente e se transforma em árvore, com os movimentos de seus galhos e tronco, dentro de uma temporalidade mais curta que os processos de transformações minerais. Entretanto, quan-

[2] Nota do médium: O Espiritismo classifica a alma como o espírito encarnado. As velhas tradições hebraicas e cristãs citam, conforme consta na *Bíblia*, que a alma é qualquer ser que possui vida, e, neste caso, coincide de certo modo com o definido pela Doutrina Espírita, subentendendo-se ser o espírito encarnado, isto é, com vida. No *Novo Testamento* há citações quanto à sobrevivência da alma após a morte, denotando uma convergência entre os conceitos de alma e espírito. As antigas tradições do Oriente afirmam que o espírito é a essência divina presente no ser, isto é, a centelha divina, ao passo que a alma é decorrente das personalidades que esse espírito adquire em suas várias encarnações.

do chega ao reino animal é que alcança maior dinamismo, por meio de movimentos relativamente autônomos e, com os “próprios pés”, se deslocam, começando assim uma fase mais impactante e ampliada no processo de absorção de experiências, momento em que se iniciam as reencarnações, ou seja, o mergulho do espírito na carne. Com o passar dos milênios e milhões de anos, esse espírito pode ser denominado de alma, já que a alma é um espírito que vai acumulando em sua aura um conjunto de experiências, desde as mais rudes às mais sublimes.

Portanto, quando chega ao reino humano é que sua alma se solidifica mais ainda, pois vai adquirindo carmas, experiências das mais diversas e vai gradativamente embotando a sua essência ou centelha divina. É como se, ao longo do tempo e dos mergulhos na carne, no reino humano, o espírito fosse se cobrindo por um manto de experiências ou diversas personalidades resultantes das várias encarnações. É como se aquele ser fosse “sujando”, ou acumulando material denso, em torno do seu espírito essencial, afastando-se de sua essência divina para mergulhar na densidade vibratória das encarnações.

Contudo, todo esse material acumulado em sua aura eterna tem importância-chave para que a alma amadureça e um dia possa se “limpar” dos resíduos, transformando-os em adubo para sua própria evolução. E quando alcançar a iluminação, a plena consciência de suas vidas (tal como ocorreu na experiência de iluminação de Buda, que os terráqueos conhecem), e se libertar dos carmas, terá chegado à porta da angelitude e começará novas etapas existenciais em que terá deixado despertar toda a força e singeleza que vem do espírito essencial, de sua centelha divina, mas com um lastro de experiências, conhecimentos, maturidade e amor inenarráveis. Então começará a se preparar e a estagiar para se tornar um futuro criador de mundos, a fim de, em um dia cósmico, se transformar em pura Luz.

Pergunta - Então, o regozijo divino se dá a todo instante da criação, manutenção e transformação dos componentes do Universo, ao longo de toda sua jornada evolutiva, e não

apenas naquele momento criativo (quando da criação da mônada, por exemplo)?

Ramatís – Exatamente. Toda essa “explosão” criadora de átomos e mônadas é pura expressão de regozijo do Pai Maior. Aliás, uma expressão que poderá ser experimentada cada vez que a alma humana, encarnada ou desencarnada, mergulhar na paz interior e alcançar a doce e sutil vibração proveniente de sua centelha divina; toda vez que auscultar o som do silêncio e sentir a alegria serena e reconfortante que vibra na sua mais profunda essência, pois lá se encontra o “código genético” energético de toda a “alegria” (o êxtase) que Deus, os arcanjos e anjos sentiram quando sua mônada foi criada. E assim, a cada novo passo, a cada etapa transformadora, esse regozijo divino permanecerá vibrante.

Pergunta - Quer dizer que o espírito essencial, centelha de vida, mônada ou atman, são o mesmo ser? E, em sendo, eles são criados, passam por muitas transformações ao longo da extensa jornada de milhões, bilhões e trilhões de anos, até retornarem ou se religarem definitivamente a Deus? Esse processo ou jornada segue sempre o mesmo caminho?

Ramatís – Sim, espírito essencial ou centelha divina representa o mesmo que mônada ou *atman*. Sem dúvida, o nascer ou criar da centelha ocorre num único momento, e então começa sua maratona evolutiva. Desse modo, se estabiliza atômicamente no reino mineral até certo ponto; essa estabilidade é relativa pois o dinamismo cósmico, a força impulsionadora do progresso, não cessa e continua agindo sobre aquela “célula” espiritual. Assim, o processo de transformação acontece a todo instante, mas há certos momentos-chave em que ocorre a transformação mais acentuada do ser, quando ele muda de reino, saindo do estado mineral para o vegetal e, mais tarde, deste para o animal e depois hominal, e bem mais tarde para o angelical, até chegar ao arcangelical, quando se religa ao Pai.

É interessante ressaltar que, no início, no período em que o ser se encontra no mundo atômico do reino mineral, tudo é mais lento e demanda bilhões e trilhões de anos, até chegar